

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

— ANO REFERÊNCIA: 2018 —



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás



*Ministério da Educação*

*Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás*



*Abril, 2020.*



***Reitoria do IFG***

***Reitor***

*Jerônimo Rodrigues da Silva*

***Diretoria Executiva***

*Adriana dos Reis Ferreira*

***Pró-Reitoria de Administração***

*José Carlos Barros Silva*

***Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional***

*Amaury França Araújo*

***Pró-Reitoria de Ensino***

*Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon*

***Pró-Reitoria de Extensão***

*Daniel Silva Barbosa*

***Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação***

*Paulo Francinete Silva Júnior*

***Diretores Gerais dos Câmpus***

***Câmpus Águas Lindas***

*Tiago Gomes de Araújo*

***Câmpus Anápolis***

*Elza Gabriela Godinho Miranda*

***Câmpus Aparecida de Goiânia***

*Ana Lucia Siqueira de Oliveira*

***Câmpus Cidade de Goiás***

*Sandro Ramos de Lima*

***Câmpus Formosa***

*Thiago Gonçalves Dias*

***Câmpus Goiânia***

*Maria de Lourdes Magalhães*

***Câmpus Goiânia Oeste***

*Cleberson Pereira Arruda*

***Câmpus Inhumas***

*Luciano dos Santos*

***Câmpus Itumbiara***

*Aline Silva Barroso*

***Câmpus Jataí***

*Mara Rúbia de Souza Rodrigues Morais*

***Câmpus Luziânia***

*Reinaldo de Lima Reis Júnior*

***Câmpus Senador Canedo***

*Maria Betânia Gondim da Costa*

***Câmpus Uruaçu***

*Andreia Alves do Prado*

***Câmpus Valparaíso***

*Reginaldo Dias dos Santos*

***Equipe Comissão Central da CPA 2017/2019***

***Docente (Câmpus Inhumas):***

*Darlene Ana de Paula Vieira-Presidente*

***Docente (Câmpus Goiânia):***

*Priscila Branquinho Xavier*

***Técnico-Administrativo (Itumbiara):***

*Ana Paula Araújo Martins*

***Discente (Câmpus Formosa):***

*Ivaine Maria da Silva Melo*

***Discente (Câmpus Formosa):***

*Gustavo Henrique Garcez Andrade*

***Sociedade Civil Organizada:***

*Liana Jayme Borges - Representante indicada pela Universidade Federal de Goiás*

***Sociedade Civil Organizada:***

*Antoniél Aniceto de Oliveira - Representante indicado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.*

***Subcomissão Local de Avaliação - Câmpus Goiânia Oeste***

*Leonardo Martins da Silva*

***Docente - Presidente***

*Telma Aparecida Teles Martins Silveira*

***Docente - Suplente***

*Adriam Marcos da Silva*

***Técnico Administrativo - Titular***

*Tiago Abimael Vieira Duarte*

***Técnico Administrativo - Suplente***

*Aryadne Rodrigues Moreira*

***Discente – Titular***

## ***LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS***

*CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica*

*CEFET-GO – Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás*

*CIS – Comissão Interna de Supervisão*

*CODIR – Colégio de Dirigentes*

*CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior*

*CONSUP – Conselho Superior*

*CONEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão*

*CPA – Comissão Própria de Avaliação*

*CPC – Conceito Preliminar de Curso*

*CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente*

*CPPIR – Comissão Permanente para as Relações Étnico-Raciais*

*DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior*

*DINTER – Doutorado Interinstitucional*

*EAD – Ensino a Distância*

*EJA – Educação de Jovens e Adultos*

*ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes*

*FIC – Formação Inicial e Continuada*

*IES – Instituições de Educação Superior*

*IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás*

*IGC – Índice Geral dos Cursos*

*IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*

*UFG – Universidade Federal de Goiás*

*IFGoiano – Instituto Federal Goiano*

*INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*

*IFSC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina*

*MEC – Ministério da Educação*

*MINTER – Mestrado Interinstitucional*

*NAPNES – Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas*

*PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional*

*PIPECT – Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores*

*PIPART – Programa Institucional de Incentivo à Tradução*

*PIQS – Programa Institucional de Bolsa de Qualificação de Servidores*

*PPE – Plano de Permanência e Êxito*

*PPI – Projeto Pedagógico da Instituição*

*ProAPP – Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa*

*PROEX – Pró-Reitoria de Extensão*

*SIC – Serviço de Informação ao Cidadão*

*SLA's – Subcomissões Locais de Avaliação*

*TAE – Técnico/a Administrativo/a*

## ***Lista de Gráficos***

<i>Gráfico 1 – Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA?.....</i>	<i>35</i>
<i>Gráfico 2 – Você os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA.....</i>	<i>36</i>
<i>Gráfico 3 – Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem às demandas socioeconômicas da região? (Geral).....</i>	<i>42</i>
<i>Gráfico 4 – Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem às demandas socioeconômicas da região? (Por segmento).....</i>	<i>42</i>

## ***Lista de Quadros e Tabelas***

<i>Quadro 1: Distribuição da oferta de vagas no IFG-2018</i> .....	12
<i>Quadro 2: Distribuição das matrículas por modalidade</i> .....	15
<i>Quadro 3: Avaliações internas e externas</i> .....	16
<i>Quadro 4: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP</i> .....	17
<i>Quadro 5: Dimensões avaliadas pelo INEP</i> .....	17
<i>Quadro 6: Variação na participação dos segmentos ao questionário</i> .....	23
<i>Quadro 7: Composição da CPA Central IFG 2017-2019</i> .....	24
<i>Quadro 8: Composição da Subcomissões Locais (CPA)</i> .....	26
<i>Quadro 9: População e amostra por estratos correspondentes</i> .....	32
<i>Tabela 1: Estudantes matriculados</i> .....	32
<i>Quadro 10: Cronograma de execução das atividades de sensibilização, referente ao processo de autoavaliação 2018.</i> .....	34
<i>Quadro 11: Cronograma de atividades para Elaboração dos Relatórios Locais e Institucional - 2018</i> .....	35
<i>Quadro 12: Apresentação dos Resultados: Eixo I: Planejamento e Autoavaliação</i> .....	33
<i>Quadro 13 - Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)?</i> .....	35
<i>Quadro 14: Sugestões SLA para as Planejamento e Autoavaliação Institucional</i> .....	40
<i>Quadro 15: Apresentação dos Resultados: Eixo III-Dimensão II: Políticas de Ensino</i> .....	40
<i>Quadro 16: Atendimento às demandas econômicas da região - Todos segmentos</i> .....	41
<i>Quadro 17: Sugestões CPA para as Políticas Acadêmicas</i> .....	43

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	12
1. ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	15
1.1 Avaliações externas:.....	16
1.1.1 Avaliações in loco:.....	16
1.1.2 Avaliações in loco IFG/2018.....	18
1.1.3 Demais indicadores de qualidade.....	18
1.2 Avaliações Internas.....	20
1.3 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG.....	21
1.4 Atual composição da CPA do IFG .....	24
2 METODOLOGIA.....	28
2.1 Delineamento do Estudo.....	30
2.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados.....	30
2.2.1 Questionários.....	30
2.2.2 Definição da População da Pesquisa.....	31
2.2.3 Consulta a Documentos Institucionais .....	32
2.3 Escalas, critérios de análise dos resultados e indicações à Gestão.....	33
2.4 Cronograma de execução das ações .....	34
3 RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES.....	32
3.1 Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional .....	33
3.1.1 Análise dos Resultados: Eixo Planejamento e Autoavaliação Institucional ...	33
3.2 Sugestões da SLA para promover o desenvolvimento do planejamento e autoavaliação institucional.....	39
3.3 Sugestões da SLA para promover o desenvolvimento das Políticas Acadêmicas:	42
4 Desafios para os próximos Processos de Autoavaliação.....	44
5. REFERÊNCIAS .....	46

## **INTRODUÇÃO**

*A Autoavaliação Institucional instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, de acordo com a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre seus objetivos produzir conhecimentos, identificar causas de problemas ou deficiências, subsidiar a tomada de decisão da Instituição, melhorar a qualidade da educação superior e, acima de tudo, prestar contas à sociedade.*

*A Autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG, deve ser vista como um processo de autoconhecimento e prestação de contas a ser conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo toda a comunidade que compõe a Instituição.*

*O processo de Autoavaliação Institucional é anualmente consolidado por meio de Relatórios de Autoavaliação Institucional que tem por finalidades sistematizar e levar ao conhecimento da comunidade os resultados obtidos, fomentar a cultura de avaliação institucional, promover melhorias na Instituição e subsidiar os processos de avaliação externa.*

*O processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás foi conduzido a partir do Plano de Autoavaliação Institucional (2017-2019) que estabeleceu objetivos, métodos e prazos para a fortalecimento da cultura de autoavaliação e elaboração do presente Relatório de Autoavaliação Institucional do IFG, referente ao ano de 2017. Elaborado em sua versão INTEGRAL, aborda as dez dimensões do Plano de Desenvolvimento Instrucional, exigidas pelo art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:*

- I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;*
- II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;*
- III – a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;*
- IV – a comunicação com a sociedade;*
- V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;*
- VI - organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a*

*participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;*

*VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;*

*VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;*

*IX – políticas de atendimento aos estudantes;*

*X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.*

*O Relatório está estruturado conforme proposta de roteiro da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e apresenta a seguinte estrutura:*

1. Apresentação da Instituição: apresenta um breve histórico da Instituição e sua atual estrutura;
2. Atos regulatórios da Educação Superior: contextualiza o leitor a respeito dos atos regulatórios estabelecidos na Portaria nº40 de 2007, atualizada em 2010;
3. Consolidação do processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: expõe a trajetória do processo de autoavaliação da Instituição.
4. Metodologia: apresenta métodos e etapas da condução da autoavaliação institucional do ano 2017, tais como: delineamento do estudo, instrumentos e técnicas de coleta de dados, definição da população de pesquisa, escalas e critérios de análise.
5. Resultados, análises e sugestões: nesta seção é apresentado ao leitor, os resultados da pesquisa de autoavaliação, as análises dos resultados e as propostas de melhorias ao IFG.
6. Desafios para os próximos processos de autoavaliação

*É importante destacar que o processo de elaboração e consolidação do Relatório de Autoavaliação é compreendido de forma substancial e não só como mero procedimento burocrático ou movimento de avaliar por avaliar. O presente Relatório busca contribuir efetivamente para promoção de melhorias na Instituição por meio da disponibilização dos dados, análises e sugestões da CPA para os agentes envolvidos nos processos deliberativos, de modo que as políticas institucionais sejam cada vez mais assertivas.*

*Os resultados da autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, referente ano de 2017, presentes neste relatório, serão amplamente*

divulgados à comunidade acadêmica e discutidos junto à gestão do IFG, em eventos institucionais.

## **APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

A [Lei Federal nº 11.892](#), de 29 de dezembro de 2008, transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são autarquias federais com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, criado a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), atualmente conta com, aproximadamente, 11,5 mil estudantes matriculados em seus 14 Câmpus: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso.

A Instituição oferece desde a educação básica, com ênfase no ensino técnico integrado ao ensino médio, à pós-graduação lato e stricto sensu. Na educação profissional o IFG destina 50% de suas vagas aos cursos técnicos integrados ao ensino médio, inclusive, na educação de jovens e adultos, atuando também na educação profissional subsequente. Na educação superior, a Instituição oferta cursos de graduação de tecnologia, bacharelado e licenciatura. Além disto, possui programas pós-graduação a nível de especialização e mestrado.

Atendendo ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, oferta cursos de formação profissional de trabalhadores e da comunidade (Pronatec), de Formação Inicial e Continuada (FIC), na metodologia presencial e à distância.

O quadro que segue esquematiza a distribuição da oferta de vagas, pela Instituição, nos diversos Câmpus e modalidades:

*Quadro 1: Distribuição da oferta de vagas no IFG-2018*

<b>Câmpus</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Total de Matrículas</b>
Águas Lindas	Integrado - EJA	174
	Integrado - Em Tempo Integral	264
Anápolis	Bacharelado	178
	Integrado - EJA	131
	Integrado - Em Tempo Integral	268

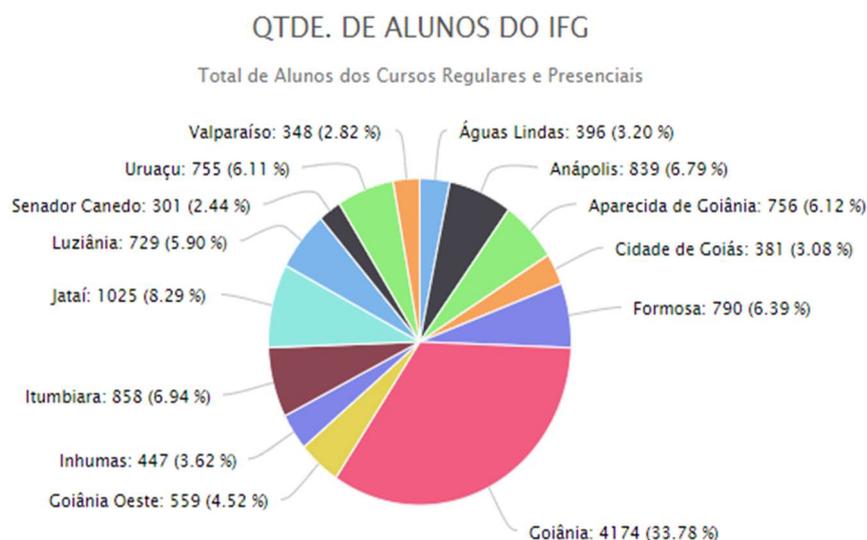
	<i>Licenciatura</i>	152
	<i>Mestrado Profissional</i>	42
	<i>Subsequente</i>	7
	<i>Tecnólogo</i>	82
<i>Aparecida de Goiânia</i>	<i>Bacharelado</i>	170
	<i>Integrado - EJA</i>	114
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	285
	<b><i>Licenciatura</i></b>	191
<i>Cidade de Goiás</i>	<i>Bacharelado</i>	82
	<i>Integrado - EJA</i>	24
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	172
	<i>Licenciatura</i>	78
<i>Formosa</i>	<i>Bacharelado</i>	145
	<i>Integrado - EJA</i>	182
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	182
	<i>Integrado - Em Tempo Parcial</i>	1
	<i>Licenciatura</i>	213
	<i>Tecnólogo</i>	67
<i>Goiânia</i>	<i>Bacharelado</i>	1.553
	<i>Especialização</i>	151
	<i>Integrado - EJA</i>	310
	<i>Integrado - Em Tempo Parcial</i>	844
	<i>Licenciatura</i>	870
	<i>Mestrado Profissional</i>	62
	<i>Subsequente</i>	299
	<i>Tecnólogo</i>	85
<i>Goiânia Oeste</i>	<i>Integrado - EJA</i>	79
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	256
	<i>Licenciatura</i>	231
<i>Inhumas</i>	<i>Bacharelado</i>	166
	<i>Integrado - EJA</i>	34
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	194
	<i>Licenciatura</i>	52
<i>Itumbiara</i>	<i>Bacharelado</i>	337
	<i>Especialização</i>	44

	<i>Integrado - EJA</i>	40
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	175
	<i>Licenciatura</i>	201
	<i>Subsequente</i>	63
<i>Jataí</i>	<i>Bacharelado</i>	291
	<i>Integrado - EJA</i>	118
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	323
	<i>Integrado - Em Tempo Parcial</i>	2
	<i>Licenciatura</i>	48
	<i>Mestrado Profissional</i>	62
	<i>Subsequente</i>	110
	<i>Tecnólogo</i>	70
<i>Luziânia</i>	<i>Bacharelado</i>	113
	<i>Especialização</i>	25
	<i>Integrado - EJA</i>	54
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	319
	<i>Integrado - Em Tempo Parcial</i>	2
	<i>Licenciatura</i>	187
	<i>Subsequente</i>	16
	<i>Tecnólogo</i>	13
<i>Senador Canedo</i>	<i>Integrado - EJA</i>	118
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	183
<i>Uruaçu</i>	<i>Bacharelado</i>	148
	<i>Integrado - EJA</i>	106
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	282
	<i>Integrado - Em Tempo Parcial</i>	1
	<i>Licenciatura</i>	135
	<i>Subsequente</i>	1
	<i>Tecnólogo</i>	66
<i>Valparaíso</i>	<i>Integrado - EJA</i>	100
	<i>Integrado - Em Tempo Integral</i>	196
	<i>Licenciatura</i>	66
<i>Total de Matrículas no IFG</i>		<b>12405</b>

Fonte: Visão IFG 21/01/2019.

O gráfico 1 sintetiza o número de discentes do IFG em seus 14 Câmpus (18/01/2019):

Gráfico 1: Número e Proporção de Discentes por Câmpus



Fonte: Visão IFG em 19/01/ 2019

Quadro 2: Distribuição das matrículas por modalidade

<b>MODALIDADE</b>	<b>Soma de Total de Matrículas</b>
Bacharelado	3183
Especialização	220
Integrado - EJA	1584
Integrado - Em Tempo Integral	3099
Integrado - Em Tempo Parcial	850
Licenciatura	2424
Mestrado Profissional	166
Subsequente	496
Tecnólogo	383
<b>Total Geral</b>	<b>12405</b>

## 1. ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em primeiro lugar é preciso contextualizar o/a leitor/a sobre quais são os atos e processos regulatórios que as Instituições de Educação Superior - IES - estão submetidas e o papel das CPAs nos mesmos. Deste modo, tendo em vista a conformidade e a qualidade

da oferta de cursos de educação superior no Brasil, o MEC/ INEP condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a atos regulatórios de Credenciamento e Recredenciamento Institucional; Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação, disciplinados pela Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010 e, o Decreto 5773 de 09 maio de 2006.

Os processos regulatórios realizados pelo INEP consideram e avaliam as IES a partir de avaliações externas e internas, conforme quadro a seguir:

Quadro 3: Avaliações internas e externas

<b>Avaliações internas</b>	<b>Avaliações Externas</b>	<b>Indicadores de Qualidade</b>
<i>Relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA</i>	<i>Avaliações in loco, relacionadas aos processos de credenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação</i>	<i>Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE</i>
		<i>Conceito Preliminar de Curso (CPC), gerado a partir do ENADE e outros insumos.</i>
		<i>Índice Geral dos Cursos - IGC, gerado a partir dos CPCs e outros insumos.</i>

## 1.1 Avaliações externas:

### 1.1.1 Avaliações in loco:

As avaliações in loco compõem os processos regulatórios da educação superior. Tais avaliações são realizadas por comissões do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em visita à IES, com objetivo de avaliar as instituições, nos processos de credenciamento e recredenciamento, e seus cursos, nos processos de autorização, reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento de curso).

O INEP utiliza instrumentos próprios que identificam o perfil institucional por meio de seus cursos, atividades, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

No Instrumento de Avaliação Institucional do INEP, documento norteador das avaliações institucionais, as 10 dimensões do PDI são organizadas em 5 eixos, conforme quadro que segue:

Quadro 4: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP

<b>EIXOS</b>	<b>DIMENSÕES</b>
<b>Eixo I Planejamento Avaliação Institucional</b>	- Considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
<b>Eixo II Desenvolvimento Institucional</b>	- Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.
<b>Eixo III – Políticas Acadêmicas</b>	Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.
<b>Eixo IV – Políticas de Gestão</b>	Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
<b>Eixo V Infraestrutura Física</b>	Corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

No âmbito dos cursos, de acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP<sup>1</sup>, deverão ser avaliadas três dimensões:

Quadro 5: Dimensões avaliadas pelo INEP

<b>Dimensão 1</b>	Organização Didático-Pedagógica
<b>Dimensão 2</b>	Corpo docente e tutorial
<b>Dimensão 3</b>	Infraestrutura

<sup>1</sup> Em outubro de 2017 o INEP publicou a última versão do Instrumento de Avaliação de cursos de graduação, disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf).

### **1.1.2 Avaliações in loco IFG/2018.**

*Em 2018, o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia recebeu a visita dos avaliadores do INEP para efeito de ato regulatório de Reconhecimento.*

*O quadro que se segue demonstra que, para efeito de Reconhecimento, em 2018, o curso recebeu conceitos que o classificam como "Bom" e "Excelente". Ao analisarmos mais detalhadamente os dados obtidos a partir da avaliação in loco realizada em 2018, observa-se que o desafio maior para o Câmpus é a Dimensão 3, que aborda, principalmente, aspectos relacionados à infraestrutura. Um dos aspectos que fez com que a nota fosse baixa é a ausência de gabinetes para os professores.*

*A dimensão 1, que trata da Organização Didático-pedagógica foi a melhor avaliada, seguida de perto pela dimensão 2, que trata do Corpo Docente.*

*Tabela 2: Cursos avaliados em 2018*

<b>Curso</b>	<b>Dimensão 1</b>	<b>Dimensão 2</b>	<b>Dimensão 3</b>	<b>Conceito</b>
<i>Pedagogia</i>	<i>4,7</i>	<i>4,62</i>	<i>4,42</i>	<i>5</i>

### **1.1.3 Demais indicadores de qualidade**

*ENADE - O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.*

*A principal legislação que rege o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE é a Portaria Normativa MEC nº 40, de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010. Porém, a cada edição do ENADE, é publicada uma nova portaria normativa, o que gera especificidades de normas para cada edição. Encontramos, ainda, normatização sobre o ENADE na Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes:*

*Art. 5o A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.*

*§ 1o O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito*

*específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Curso de capacitação 2014 21*

*§ 2o O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.*

*§ 3o A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.*

*§ 4o A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.*

*§ 5o O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.*

#### **CPC e IGC- Conforme Portaria Normativa MEC nº 40:**

*Art. 33-B São indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004:*

*I - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008;*

*II - de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa nº 12, de 05 de setembro de 2008;*

*III - de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE;*

*§ 1º O CPC será calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, observado o art. 33-E, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.*

*§ 2º O IGC será calculado anualmente, considerando: I - a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da Instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;*

*Para os indicadores de qualidade - CPC e IGC - e para as avaliações in loco, serão atribuídos conceitos avaliativos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, onde, conceitos 1 e 2 são considerados insatisfatórios; conceito 3 é considerado satisfatório; conceito 4 é considerado um bom conceito de qualidade e; conceito 5 é considerado um excelente conceito de qualidade.*

*O curso de Pedagogia referentes ao ENADE 2017, obteve uma nota 5 de 5 e, referente ao CPC 2017, obteve uma nota 4 de 5. Apresentando, assim, bons resultados.*

NOTA	ENADE		CPC	
	Quant.	Proporção	Quant	Proporção
2	5	15%	1	3%
3	16	47%	23	68%
4	11	32%	10	29%
5	2	6%	0	0%

## 1.2 Avaliações Internas

Com o objetivo de implantar os processos de avaliação nas instituições de ensino superior, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e determinou a criação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) como forma de avaliação interna, na qual daremos destaque:

*Art. 11. Cada Instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:*

*I – constituição por ato do dirigente máximo da Instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;*  
*II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de educação superior. (BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).*

O depósito dos relatórios de avaliação institucional no sistema e-MEC<sup>2</sup> é uma das principais frentes de trabalho da Comissão Própria de Avaliação. A regularidade dos relatórios é requisito para o prosseguimento do processo de recredenciamento da Instituição, conforme regulamentação publicada pelo MEC:

*Art. 61-D Será mantido no cadastro e-MEC, junto ao registro da Instituição, campo para inserção de relatório de autoavaliação, validado pela CPA, a ser apresentado até o final de março de cada ano, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo. (BRASIL, Ministério da*

<sup>2</sup>e-MEC: Sistema eletrônico de tramitação de processos regulatórios da educação superior.

*Educação. Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010).*

*Em relação à esta responsabilidade primordial da CPA, a Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP estabeleceu os seguintes prazos e procedimentos para o envio dos relatórios ao MEC:*

*A partir do ano de referência de 2015 o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:*

- até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial*
- até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial*
- até 31 de março de 2018 – relatório integral*

### **1.3 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG**

*A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a implantação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tão logo constituída, mediante Portaria nº 313, de 12/08/2004 e alterada pela Portaria 601, de 23/11/2004, teve lugar a primeira etapa do trabalho, ou seja, a preparação da elaboração do projeto e regulamento da CPA. Desde o ano de 2005 a CPA tem elaborado seus relatórios de autoavaliação.*

*Um marco importante para o trabalho da CPA foi a implantação das Subcomissões Locais de Avaliação (SLA's), a partir do ano de 2015, conforme o disposto no § 1º, Art. 8º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, aprovado pela Resolução nº 006, de 31 de março de 2014. Como resultado desta ação, foram formadas as subcomissões nos Câmpus: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, Subcomissões Locais foram implantadas no demais Câmpus do IFG:*

*Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente dos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.*

*Em 2017 a CPA elaborou seu Plano de autoavaliação institucional, que compreende os anos de 2017 a 2019, abordando metodologias de elaboração de seus relatórios, metodologias de sensibilização da comunidade acadêmica e metodologias de meta avaliação. O Plano prevê, ainda, a elaboração anual de relatórios de autoavaliação locais, por Câmpus, cujos responsáveis pela elaboração são as subcomissões locais de avaliação,*

*além da elaboração do relatório de autoavaliação institucional geral, cuja responsável pela elaboração é a CPA (central) do IFG.*

*Observa-se que o Plano de Autoavaliação Institucional se tornou um instrumento de suma relevância para evolução e consolidação do Processo de Autoavaliação, uma vez que ele define metodologias, processos, critérios e a avaliação dos mesmos na etapa da Meta avaliação. Deste modo, a avaliação do processo anterior permite um melhor planejamento do processo avaliativo subsequente.*

*Todas as etapas de atuação da CPA, previstas no Plano foram cumpridas em 2017, dentre elas as etapas de meta avaliação e planejamento merecem destaque. Conforme previsto no Plano de Autoavaliação, separou-se tempo e espaço (II Seminário de Autoavaliação Institucional) para que a comunidade interna, as SLA's e a CPA Central apresentassem críticas e sugestões a respeito das estratégias e metodologias adotadas no processo avaliativo de 2017. Dentre os aspectos levantados que influenciaram o planejamento do processo de autoavaliação em 2018 estão:*

*- Extensão e complexidade do questionário;*

*- Rigor excessivo nas escalas e critérios de análise adotados na análise dos dados quantitativos;*

*- Ampliar a participação de comunidade;*

*Para sanar as críticas à forma do questionário foi designado mediante Portaria, membros adicionais à CPA, com o objetivo de reelaborar o questionário de forma a torná-lo mais sucinto e objetivo. Em consulta aos 14 Câmpus e 5 Pró-Reitorias a CPA recebeu a indicação de dois servidores: Max Well de Oliveira Rabelo e Makário Luiz Orozimbo Júnior.*

*No contexto de consolidação do Processo Avaliativo na Instituição a sensibilização da comunidade, apontado como um ponto a ser melhorado, mereceu destaque na etapa de planejamento da avaliação 2018. Deste modo, consolidou-se a estratégia de divulgar notícias de divulgação do questionário de autoavaliação nos canais de comunicação com a comunidade interna: e-mail, boletim de serviço e site institucional. Além disso, foi disponibilizado no Sistema Q-Acadêmico o link do questionário. As SLA's sensibilizaram a comunidade discente, docente e técnica-administrativa em reuniões institucionais e nas salas de aula. Além disso, foram afixados nos Câmpus e na Reitoria QR Codes que permitiam o acesso ao questionário através de dispositivos móveis.*

*Tais medidas foram fundamentais para uma variação positiva de 7,36% no total de respostas ao questionário, conforme quadro a seguir:*

Quadro 6: Variação na participação dos segmentos ao questionário

Segmento	Ano		Variação
	2017	2018	
Docentes	41	52	21,15%
Discentes	89	97	8,25%
TAEs	21	14	-50%
Total	151	163	7,36%

Fonte: Visão IFG.

Em relação à análise de dados e constituição do Relatório de Autoavaliação 2018, apresentamos os seguintes avanços:

- Utilização dos dados obtidos no questionário socioeconômico, respondidos pelos inscritos nos vestibulares do IFG (2018/1 e 2018/2);
- Apresentação dos resultados do ENADE e CPC;
- Apresentação e análise dos resultados das avaliações in loco dos cursos de Graduação.

Com a análise do número de participantes do ano de 2018, em relação a 2017, é possível observar um aumento considerável em relação ao número de docentes que participaram do processo avaliativo. O aumento também foi identificado junto ao número de discentes, entretanto, ainda é um quantitativo pequeno diante o total de alunos do Câmpus. O segmento com queda no número de participantes foi o de TAE's. Entretanto, a variação entre os respectivos anos foi positiva, superior a 7% de um ano para o outro. Importante destacar a necessidade de uma ampla divulgação da importância da avaliação institucional a fim de propor mudanças que visem significativamente o aperfeiçoamento dos espaços democráticos e a efetivação das proposições realizadas pelos sujeitos que participam da avaliação e que muitas vezes não percebem em seu cotidiano os impactos das suas sugestões de mudanças.

#### 1.4 Atual composição da CPA do IFG

A CPA é organizada por uma Comissão Central e Subcomissões Locais de Avaliação (SLA's). A Comissão Central é constituída por representantes eleitos, titulares e suplentes, do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e representantes da sociedade civil e, as Subcomissões Locais são compostas por representantes do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e seus respectivos suplentes.

A CPA compreende a autoavaliação institucional como um processo de compromisso coletivo e formativo, de diagnóstico, que tem como objetivos identificar as potencialidades e as fragilidades institucionais e propor melhorias nas suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. O Quadro 7 apresenta a equipe da CPA Central do IFG, instituída pela Portaria nº 1.189, de 03 julho de 2017 atualizada pela Portaria nº 2.453 de 16/10/2016, atualizada pela Portaria nº 265, de 28/02/2019.

Quadro 7: Composição da CPA Central IFG 2017-2019

<b>CPA CENTRAL</b>			
<b>Nome</b>	<b>Câmpus / Instituição</b>	<b>Segmento</b>	<b>Nº da Portaria - Data</b>
			<b>Designação</b>
Jakeline Cerqueira de Moraes	Goiânia	TAE	1.189 - 03/07/2017
Danielle Fernanda Moraes Pavan	Reitoria	TAE	1.189 - 03/07/2017
Priscila Branquinho Xavier	Inhumas	Docente	1.189 - 03/07/2017
Darlene Ana de Paula Vieira	Inhumas	Docente	1.189 - 03/07/2017
Ivaine Maria da Silva Melo	Formosa	Discente	1.189 - 03/07/2017
Gustavo Henrique Garcez Andrade	Formosa	Discente	1.189 - 03/07/2017
Liana Jayme Borges	Representante da UFG	Sociedade Civil	1.189 - 03/07/2017
Antoniél Aniceto de Oliveira	Representante do IFGoiano	Sociedade Civil	1.189 - 03/07/2017

As competências da Comissão Própria de Avaliação (Central) são:

- Discutir, elaborar, socializar e implantar o Plano de Avaliação Institucional, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica;

- *Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das atividades avaliativas desenvolvidas pelas Subcomissões em cada Câmpus que integra o IFG;*
- *Sistematizar os dados apresentados nos Relatórios de Autoavaliação Locais, elaborados pelas Subcomissões de Avaliação, dos diversos Câmpus que integram o IFG, de forma a constituir um único Relatório;*
- *Elaborar Relatórios de Autoavaliação Institucional: com postagem da versão integral até 31/03/2018 e postagem da versão parcial até 31/03/2019, conforme orientações da Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP;*
- *Divulgar os resultados da autoavaliação mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;*
- *Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);*
- *Sistematizar as sugestões das subcomissões para a promoção do desenvolvimento institucional;*
- *Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e à comunidade acadêmica.*
- *Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.*
- *Proceder à devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo;*
- *Manter arquivo das atividades realizadas.*

*O Quadro 8 apresenta a composição das subcomissões locais do IFG e sua respectiva portaria.*

Quadro 8: Composição da Subcomissões Locais (CPA)

<i>Campus</i>	<b>REPRESENTANTES POR SEGMENTO</b>			
	<i>Docente</i>	<i>TAE</i>	<i>Discente</i>	<i>Portaria</i>
<i>Águas Lindas</i>	<i>Patrícia Carvalho de Oliveira</i>	<i>Adriana Rosely Silva</i>	<i>Tiago Rodrigues Santos</i>	<i>Nº 1.130, de 16/05/2018</i>
<i>Anápolis</i>	<i>Hugo Vinícius Leão e Silva</i>	<i>Priscila Gontijo Sales Vieira</i>	<i>Thiago Mendes Ferrara</i>	<i>Nº 1.597, de 04/07/2018</i>
<i>Aparecida de Goiânia</i>	<i>Ricardo Fernandes de Andrade</i>	<i>Sandra Maria Silveira Avanço Titular Ferraz de Lima</i>	<i>Denny Nascimento de Jesus</i>	<i>Nº 1974, de 02/10/2017</i>
<i>Cidade de Goiás</i>	<i>Erica de Almeida Bastos Zanon</i>	<i>Euzamar Ribeiro de Oliveira</i>	<i>Victor Teixeira Barbosa</i>	<i>Nº 3.121, de 28/12/2018</i>
<i>Formosa</i>	<i>Glaucia Mendes da Silva</i>	<i>Alexandre Borges Fernandes Camozzi</i>	<i>Kaick Barbosa Borges</i>	<i>Nº 2.286, de 25/09/2018</i>
<i>Goiânia</i>	<i>Édipo Henrique Cremon</i>	<i>Martha Araújo Batista Prado</i>	<i>Roosevelt Lucas da Paixão Segger</i>	<i>Nº 2315, de 06/11/2017</i>
<i>Goiânia Oeste</i>	<i>Leonardo Martins</i>  <i>Telma Aparecida</i>	<i>Adriam Marcos da Silva</i>  <i>Tiago Abimael Vieira Duarte</i>  <i>Suplente</i>	<i>Aryadne Rodrigues Moreira</i>	<i>Nº 1984, de 09/09/2019</i>

	<i>Teles Martins Silveira (Suplente)</i>			
<i>Inhumas</i>	<i>Sélvia Carneiro de Lima</i>	<i>Samuel Machado Moreira</i>	<i>Karina Pifardini Simões</i>	<i>Nº 540, de 23/02/2018</i>
<i>Itumbiara</i>	<i>Karina Vitti Klein</i>	<i>Renistenes Eunice Costa Campelo</i>	<i>Max Victor Fideles Cunha</i>	<i>Nº 1979, de 02/10/2017</i>
<i>Jataí</i>	<i>Patrícia Tinoco Santos</i>	<i>Valeria Silva Marques</i>	<i>Andressa de Melo Rodrigues</i>	<i>Nº 430, de 08/03/2019</i>
<i>Luziânia</i>	<i>Ernane Rosa Martins</i>	<i>Rafael Henrique de Sousa Mireles</i>	<i>Erika Alves Sardinha</i>	<i>Nº 1981, de 02/10/2017</i>
<i>Senador Canedo</i>	<i>Jane Faquinelli</i>	<i>Jamille de Amorim Oliveira</i>	<i>Não há oferta de curso de graduação</i>	<i>Nº 1982, de 02/10/2017</i>
<i>Uruaçu</i>	<i>Onofre Vargas Júnior</i>	<i>Gilmara Barbosa de Jesus</i>	<i>Émerson Clemente Araújo</i>	<i>Nº 1983, de 02/10/2017</i>
<i>Valparaíso</i>	<i>Wanessa Ferreira de Sousa</i>	<i>Tatiane Soares Martins</i>	<i>Gabriela de Carvalho Jasmilino</i>	<i>Nº 1984, de 02/10/2017</i>

*Fonte: Boletim de Serviços IFG*

*São responsabilidades das Subcomissões Locais de Avaliação (CPA):*

- *Socializar e implementar o Plano de Avaliação Institucional definido pela CPA;*
- *Mobilizar a participação da comunidade acadêmica, de cada Câmpus, no processo de avaliação institucional;*

- *Divulgar o processo de autoavaliação, bem como seus resultados, mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;*
- *Acompanhar e divulgar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);*
- *Organizar e acompanhar a aplicação dos instrumentos de avaliação nos Câmpus, assim como a análise e sistematização dos dados coletados;*
- *Elaborar o Relatório de Autoavaliação Local, avaliando seus respectivos Câmpus e cursos;*
- *Apontar, no Relatório de Autoavaliação Local, as dificuldades/pontos fracos, os pontos fortes e propostas de desenvolvimento para seus respectivos Câmpus, cursos e para a Instituição;*
- *Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e a comunidade acadêmica;*
- *Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.*
- *Proceder a devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo e acompanhar as ações de melhoria, decorrentes da autoavaliação;*
- *Manter arquivo das atividades realizadas.*

## **2 METODOLOGIA**

*A metodologia adotada no processo de autoavaliação 2017 foi delineada no Plano de Autoavaliação a partir da experiência pregressa da CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, dos recursos institucionais disponíveis e do Relatório de Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC, 2016).*

*Em 2018, o processo de autoavaliação considerou as devolutivas oriundas do da meta avaliação do processo, conforme definido no Plano de Autoavaliação Institucional, ocorrida durante o Seminário de Autoavaliação Institucional, realizado no dia 18 de junho de 2018, no Câmpus Goiânia do IFG.*

*Entre os pontos fortes apontados estão:*

- *A consolidação do processo de autoavaliação institucional, com maior ênfase nos Câmpus;*
- *Aproximação com os Câmpus;*
- *A elaboração dos Relatórios de Autoavaliação dos Câmpus;*
- *Estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica adotadas tais como:*
  - *Utilização de símbolos bidimensionais (QR Codes) que facilitaram a divulgação e o acesso ao questionário de autoavaliação institucional*

*As principais críticas ao processo de 2017 foram:*

- *Extensão e complexidade do questionário de autoavaliação aplicado para comunidade interna como elemento desmotivador da participação da comunidade no processo de autoavaliação.*
- *Excessivo rigor nas escalas e critérios de análise definidos;*
- *Ausência das avaliações externas no Relatório de Autoavaliação de 2017.*
- *Necessidade de maior apropriação e utilização do relatório de autoavaliação institucional nos processos de Planejamento Institucional.*

*Desta forma, fundamentado no art. 4º, Parágrafo 5º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme a Resolução CONSUP/IFG nº17 de 15 de outubro de 2015 e visando aprimorar o processo de autoavaliação de 2018, foi instituído através da Portaria 2.581, de 6 de novembro de 2018, a partir da indicação dos Câmpus e Pró-Reitorias, membros adicionais à CPA, com a finalidade de reelaborar o questionário de autoavaliação.*

*Os membros adicionais trabalharam em conjunto com a CPA Central e SLA's no processo de reelaboração do questionário tornando-o mais objetivo, rápido sem desviar do objetivo de avaliar os Eixos e Dimensões escolhidos (Planejamento e Autoavaliação Institucional e Políticas Acadêmicas) para serem abordados na pesquisa institucional.*

*O presente relatório, busca expressar uma análise a partir de diferentes fontes de dados produzidos pela CPA e pela instituição, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.*

*Nas seções que seguem apresenta-se o delineamento do estudo, os eixos e dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidade de análises. Descreve-se, ainda, os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados.*

## **2.1 Delineamento do Estudo**

*O estudo abrange um diagnóstico e uma análise da Instituição considerando-se 02 (dois) eixos e suas respectivas Dimensões, conforme previstos no instrumento de avaliação institucional.*

### **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

*Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.*

### **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

*Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.*

*Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.*

*Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes.*

## **2.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados**

*O diagnóstico acerca das potencialidades e fragilidades do IFG (autoavaliação), realizado pela CPA adotou uma triangulação de métodos e fontes que utilizou como instrumentos: consulta à comunidade através de questionários elaborados pela CPA, questionários elaborados por setores e Pró-Reitorias e análise de documentos oficiais.*

### **2.2.1 Questionários**

*O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu em questionários tipo survey, estruturados com perguntas fechadas e abertas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.*

*Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos/as lotados nos 14 Câmpus da Instituição e na Reitoria.*

*No que diz respeito ao conteúdo, os questionários abordaram de forma concisa e objetiva Planejamento e Autoavaliação e Políticas acadêmicas e suas respectivas dimensões tendo em vista eliminar problemas de interpretação e complexidade do questionário.*

*Os questionários, foram disponibilizados à comunidade através da plataforma Limesurvey, no período que abrangeu o dia 01 de novembro até o dia 15 de dezembro de 2018. Os links de acesso foram divulgados nos meios de comunicação institucionais: página eletrônica da Instituição, e-mail institucional, sistema acadêmico, boletins de notícias e materiais impressos afixados nos Câmpus com QR Codes que direcionaram a comunidade à página da pesquisa.*

*Cabe salientar que a participação na pesquisa de auto avaliação se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, as Subcomissões fizeram um trabalho de sensibilização junto à comunidade para promover conhecimento sobre o processo de avaliação institucional, garantindo participação satisfatória dos três segmentos da comunidade.*

*A partir das críticas recebidas em relação à pesquisa de autoavaliação de 2017 o questionário de 2018 foi elaborado para ser claro e sucinto. Além disso, os resultados de 2017 demonstrou um grande número de respostas “de escape”, ou seja, “não sei” ou “inexistente”, entretanto, muitos dos aspectos avaliados existiam, inclusive com políticas e documentos institucionais norteando.*

*Deste modo, buscou-se para o processo de autoavaliação institucional de 2018, construir, principalmente, perguntas que avaliam o conhecimento da comunidade a respeito de aspectos relacionados às diferentes Dimensões dos Eixos avaliados. As assertivas consistiam em “SIM” ou “NÃO”.*

### **2.2.2 Definição da População da Pesquisa**

*A população de pesquisa considerada no estudo foi a comunidade acadêmica do IFG, composta pelos três segmentos: o corpo docente, estudantes dos cursos superiores servidores técnico/as-administrativos/as.*

*Deste modo, dada uma população de 311 membros da comunidade acadêmica (docentes, técnicos/as-administrativos/as administrativos e discentes cursos superiores) do IFG, em 2018, constitui-se uma amostra de respondentes. Esta amostra foi constituída por 52 docentes (92,86% do segmento docente), 97 alunos (42,92% do segmento de estudantes matriculados na graduação) e 14 servidores TAE's (48,27% do segmento TAE). Foram*

considerados somente os questionários respondidos de forma completa e finalizados na plataforma Limesurvey. O Quadro 9 apresenta uma síntese da população e amostra considerada.

Quadro 9: População e amostra por estratos correspondentes

	<b>Segmentos</b>			
	<b>Docentes</b>	<b>Discentes</b>	<b>TAE's</b>	<b>Total</b>
<i>População</i>	56	226	29	311
<i>Amostra</i>	52	97	14	163
<i>Percentual</i>	92,86%	42,92 %	48,27%	<b>52,41%</b>

A tabela 1 demonstra o quantitativo de estudantes matriculados nos cursos superiores do Câmpus.

Tabela 1: Estudantes matriculados

<b>Modalidade</b>	<b>Número de estudantes</b>
<i>Bacharelados</i>	-
<i>Licenciaturas</i>	226
<i>Tecnólogos</i>	-
<i>Especializações</i>	-
<i>Mestrado Profissional</i>	-
<b>Total</b>	<b>226</b>

Em relação à participação da comunidade externa, a CPA utilizou as informações obtidas nos questionários aplicados aos egressos dos cursos superiores, pela Pró-Reitoria de Extensão, em sua política de acompanhamento de egressos. Em 2017, foram respondidos 461 questionários que ficaram disponíveis na plataforma Limeysurvey.

### **2.2.3 Consulta a Documentos Institucionais**

Para complementar e qualificar a análise dos dados obtidos na pesquisa quantitativa consultou-se documentos de diversos âmbitos do IFG. Tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016);

- Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2012-2016);
- Relatório de Avaliações Externas, vinculadas aos processos regulatórios da educação superior;
- Relatório de Autoavaliação Institucional 2017 (IFG/CPA) - Câmpus Goiânia Oeste.

### 2.3 Escalas, critérios de análise dos resultados e indicações à Gestão.

*Em razão das mudanças no questionário de autoavaliação, a metodologia de tratamento, classificação e indicações das fragilidades institucionais sofreu uma ligeira mudança uma vez que as perguntas do questionário de autoavaliação 2018 não buscou avaliar os diferentes graus da aprovação de um aspecto (BOM, ÓTIMO, RUIM, REGULAR, PÉSSIMO, NÃO SEI/NÃO EXISTE) e sim sintetizar o “BOM” e “ÓTIMO” no “SIM” e o “PÉSSIMO”, “RUIM” e “NÃO SEI/NÃO EXISTE” no “NÃO”.*

*É importante destacar que, embora realizou-se mudanças no questionário, de forma a torná-lo menos denso, complexo e cansativo, desencadeou-se apenas ajustes na metodologia de análise que permitirão o acompanhamento temporal dos aspectos avaliados. Desta forma, a metodologia de análise dos resultados quantitativos buscou analisar a proporção de “SIM”, uma vez que ao responder “SIM” o respondente declarava conhecimento, aprovação ou suficiência do aspecto analisado. Os critérios de análise e indicação.*

***MANTER:*** *quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.*

***DESENVOLVER:*** *quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 51% a 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.*

***MELHORAR:*** *quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 26% a 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.*

***SANAR:*** *quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 25%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.*

## 2.4 Cronograma de execução das ações

Para condução do processo de autoavaliação a CPA utilizou-se de dois pilares: Ações de Sensibilização da Comunidade e elaboração dos Relatórios de Autoavaliação Locais e Institucional de 2018. Assim, as SLA'S e a CPA (central) cumpriram o seguinte cronograma<sup>3</sup>:

Quadro 10: Cronograma de execução das atividades de sensibilização, referente ao processo de autoavaliação 2018.

<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsável</b>	<b>Período</b>
<b>Divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional</b>	<i>Apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional na Semana de Planejamento.</i>	SLA	<i>Fevereiro a julho de 2020.</i>
<b>Seminário de Autoavaliação Institucional</b>	<i>Apresentar o Relatório de Autoavaliação Institucional para os Gestores do IFG.</i>	CPA	<i>Agosto de 2020.</i>
<b>Meta-avaliação do processo de avaliação de 2019.</b>	<i>Identificar fragilidades, pontos fortes e desafios a serem superados no processo de avaliação em 2018.</i>	CPA e SLA's	<i>Setembro de 2019.</i>
<b>Reunião Técnica entre a CPA e SLA's</b>	<i>Estabelecer maior aproximação da CPA com as SLA's; enfatizar a importância da autoavaliação institucional na regulação da educação superior; discutir o Processo de Autoavaliação Institucional de 2018 e contribuir com o fortalecimento o processo de autoavaliação nos Câmpus.</i>	CPA	<i>Novembro de 2019</i>

<sup>3</sup> Os cronogramas foram readequados, haja vista que, por fatos alheios a presente comissão, o Relatório de 2018 foi produzido no ano de 2020, em situação de quarentena (Sars-Cov2), via reuniões da comissão por webconferência.

<b><i>Envolvimento dos membros da CPA (central e locais), de forma contínua e efetiva.</i></b>	<i>A atuação da CPA exige integração entre seus membros e ações a serem desenvolvidas durante todo o processo. Tal integração ocorreu por meio de reuniões (presenciais e por web conferência), e-mails, telefonemas, memorandos, entre outros.</i>	<i>CPA e SLA's em seus respectivos âmbitos de atuação.</i>	<i>Ação permanente.</i>
<b><i>Divulgação do Relatório de autoavaliação institucional 2018</i></b>	<i>Divulgar os resultados da Autoavaliação Institucional para a comunidade acadêmica nos meios de comunicação institucionais.</i>	<i>CPA e Comunicação Social do IFG.</i>	<i>Maio de 2020.</i>

*Quadro 11: Cronograma de atividades para Elaboração dos Relatórios Locais e Institucional - 2018*

<b><i>Ação</i></b>	<b><i>Atividade</i></b>	<b><i>Responsável</i></b>	<b><i>Período</i></b>
<b><i>Elaboração questionário de autoavaliação 2018</i></b>	<i>Reelaboração e revisão do questionário de Autoavaliação Institucional.</i>	<i>GT de ajuda técnica na (re)elaboração do questionário de Autoavaliação institucional.</i>	<i>De 05 a 23 de outubro de 2018.</i>
	<i>Revisão, pelas SLA's, das propostas perguntas para compor o questionário de autoavaliação institucional 2018.</i>	<i>SLA's</i>	<i>De 10 a 18 de outubro de 2018.</i>
<b><i>Disponibilização dos questionários</i></b>	<i>Mobilizar a comunidade acadêmica e acompanhar o preenchimento do questionário, de modo a alcançar um percentual de amostragem satisfatório.</i>	<i>SLA's</i>	<i>01 de novembro à 16 de dezembro de 2018</i>
<b><i>Tabulação dos dados</i></b>	<i>Tabular os dados dos questionários e disponibilizá-los às SLA's</i>	<i>CPA</i>	<i>17 de dezembro de 2018 a 15 janeiro de 2019.</i>

<b><i>Categorização dos dados qualitativos.</i></b>	<i>A CPA categorizou os dados obtidos no campo de críticas, sugestões e elogios do questionário.</i>	<i>CPA</i>	<i>De 15 a 20 de janeiro de 2019.</i>
<b><i>Consolidação do Relatório de Autoavaliação Institucional (Geral)</i></b>	<i>Processo de análise, reanálise, escrita e correção do Relatório de Autoavaliação Institucional, ano referência, 2018.</i>	<i>CPA</i>	<i>Fevereiro de 2019.</i>
<b><i>Postagem no e-MEC</i></b>	<i>Encaminhamento do Relatório à Procuradoria Educacional Institucional e Postagem no e-mec.</i>	<i>CPA</i>	<i>Segunda quinzena de março de 2019.</i>
<b><i>Relatório de Autoavaliação dos Câmpus</i></b>	<i>Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação Institucional dos Câmpus</i>	<i>SLA's</i>	<i>31 de março de 2019.</i>

### **3 RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES**

*Nesta seção serão apresentados os resultados da autoavaliação e suas análises quantitativas e qualitativas. As análises dos dados, a consulta a setores e documentos institucionais deram elementos para subsidiar propostas de melhorias para o desenvolvimento da Instituição.*

*As informações desta seção estão agrupadas conforme eixos e suas respectivas dimensões na seguinte ordem:*

- 1. Apresentação e análise dos dados quantitativos e indicação do nível de fragilidade e potencialidade dos itens avaliados, por segmento da comunidade acadêmica, bem como pela SLA.*
- 2. Apresentação das principais contribuições, pontos fortes e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica no campo aberto dos questionários, acompanhadas de reflexões da SLA, fundamentadas em documentos institucionais.*
- 3. Apresentação de quadro síntese de propostas de melhorias aos principais pontos críticos da Instituição.*

*Conforme estabelecido na metodologia, tem-se como parâmetro para indicar o nível de fragilidade/potencialidade, em cada aspecto avaliado, o percentual de “SIM” assinalados pelos respondentes.*

### 3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Quadro 12: Apresentação dos Resultados: Eixo I: Planejamento e Autoavaliação

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional									
Dimensão: Planejamento e Autoavaliação Institucional									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)?	27	25	40	57	5	9	72	91	MELHORAR
Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG ?	21	31	45	52	4	10	70	93	MELHORAR
Você participou do Planejamento do ano de 2018 na Pró Reitoria a qual você está vinculado(a)*	N/A	N/A	N/A		N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Câmpus?*	29	23	61	36	4	10	94	69	DESENVOLVER
Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Câmpus?*	33	19	11	86	2	12	46	117	MELHORAR

#### 3.1.1 Análise dos Resultados: Eixo Planejamento e Autoavaliação Institucional

Percebemos nas informações apresentadas que menos de 50% dos participantes afirma ter conhecimento quanto ao processo de autoavaliação institucional realizado por esta comissão, como apresenta o quadro abaixo, aspecto que precisa ser melhorado tendo em vista a importância dos indicadores avaliados para o desenvolvimento e manutenção das atividades institucionais. Propomos também que a Gestão da Instituição dê ampla divulgação das

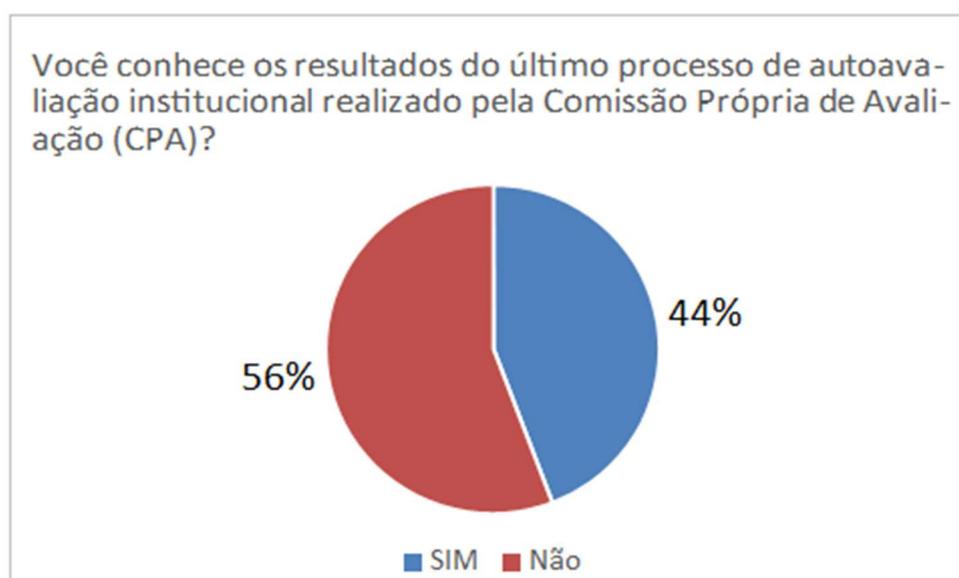
mudanças realizadas a partir das proposições apresentadas nos relatórios de Avaliação Institucional.

Os participantes também informaram que não consideram satisfatória a divulgação do Planejamento anual do campus Goiânia Oeste. Assim, faz-se necessário que a Instituição realize uma ampla divulgação para que a comunidade acadêmica perceba sua importância e participe.

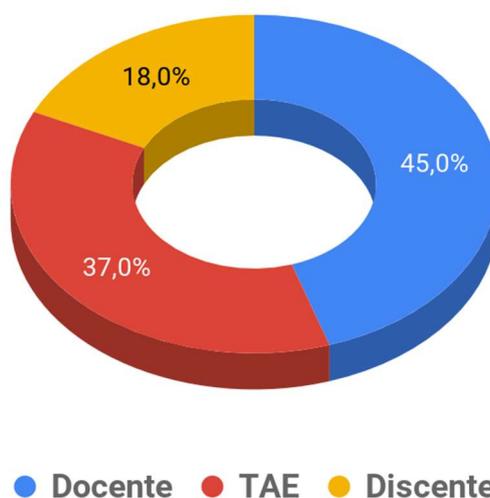
*Quadro 13 - Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)?*

<b>QUESTÃO</b>	<b>TOTAL</b>		<b>INDICAÇÃO</b>
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	
<i>Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)?</i>	44,17%	55,83%	<b>MELHORAR</b>

*Gráfico 1 – Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA?*

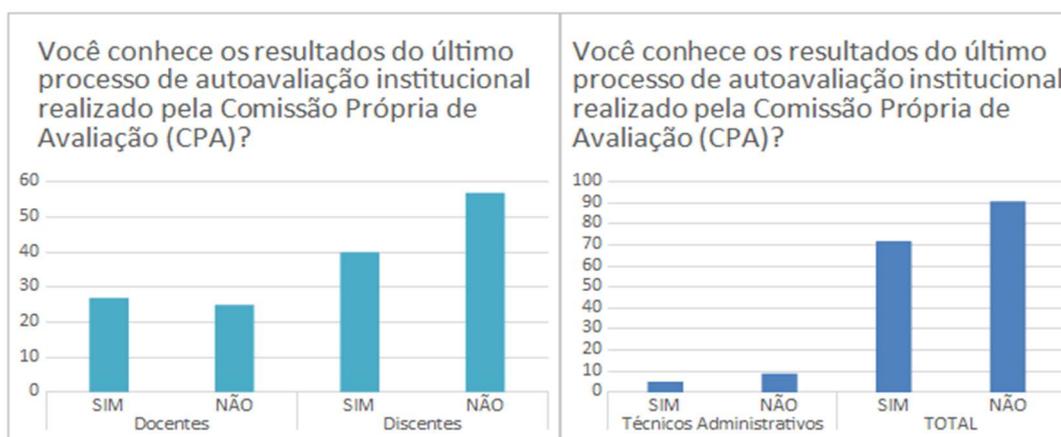


## Percentual por segmento dos que conhecem a CPA



O segmento docente é o grupo de pesquisados que demonstrou maior conhecimento sobre os resultados da última avaliação institucional, seguido pelo segmento técnico-administrativo com, respectivamente 45% e 37% de resposta afirmativa. Cabe destacar que o segmento que apresentou maior desconhecimento sobre os resultados da autoavaliação institucional são os discentes, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Você os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA



Ao compararmos as respostas o nível de aprovação do conhecimento do resultado da autoavaliação, dada pela classificação como “Bom” ou “Ótimo”, em 2017 com a afirmativa de conhecimento dos resultados da autoavaliação em 2018, observamos que houve um significativo aumento considerável de docentes que têm conhecimento dos resultados da

autoavaliação, cerca de 13 p.p. (pontos percentuais) e dos Técnicos/as-Administrativos/as, cerca de 12 p.p., enquanto o conhecimento dos estudantes em relação ao tópico em questão caiu cerca de 15 p.p.

<b>Ano</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Docentes</b>	<b>Discentes</b>	<b>Técnicos</b>	<b>Total</b>
2017	<i>O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:</i>	24,39%	51,68%	28,27%	34,96%
2018	<i>Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)?</i>	51,92%	41,24%	35,71%	44,17%

O incremento no conhecimento dos docentes e técnicos-administrativos sobre os resultados da autoavaliação institucional foi impulsionado pela divulgação dos relatórios de autoavaliação dos Câmpus nos momentos e reuniões para o Planejamento Pedagógico do Câmpus, demonstrando que a publicação e divulgação do Relatório de autoavaliação nos e-mails e site institucional<sup>4</sup> não têm se configurado como estratégias suficientes para que a comunidade tome conhecimento dos resultados da autoavaliação institucional, sendo necessário estratégias de divulgação mais ativas de divulgação.

A relação entre os resultados expressos no Relatório de Autoavaliação e o Planejamento e Gestão do IFG também foi alvo de questionamento na pesquisa de autoavaliação, tanto em 2017 quanto em 2018. Na pesquisa de 2018, a pergunta sobre a percepção da utilização dos relatórios no Planejamento Institucional, buscou avaliar a percepção dos/das respondentes a respeito do IFG como um todo e não foi direcionada ambiente institucional, Câmpus ou Reitoria, como fora em 2017. Observa-se que cerca de 33% dos respondentes percebem a utilização dos resultados da pesquisa no Planejamento

<sup>4</sup> <https://www.ifg.edu.br/comissoes/cpa?showall=&start=5>

Institucional. A resposta positiva de apenas 33% dos respondentes leva à indicação de que o aspecto precisa ser melhorado.

*No campo de críticas e sugestões, várias informações adicionais, obtidas em questões discursivas, por cada um dos três segmentos participantes do processo avaliativo, nos ajudaram a identificar os setores, funções e serviços que, segundo os participantes demandam atenção.*

*Abaixo são listados tais registros, por segmento participante:*

*Discentes:*

- *Agilizar as devolutivas dos processos abertos;*
- *Dar maior agilidade ao lançamento das notas no sistema acadêmico;*
- *Proporcionar atendimento diferenciado aos alunos que acabam de chegar à instituição;*
- *Integrar os espaços de descanso e refeições de alunos e servidores;*
- *Informar quanto a disponibilidade de auxílio permanência aos alunos da EaD;*
- *Acompanhar ações dos professores em sala de aula;*
- *Verificar o sentido da disciplina de PCC, pois há excesso de proposta de pesquisa;*
- *Aumentar o número de projetos de extensão no Câmpus;*
- *Proporcionar maior integração entre os Câmpus da instituição - os eventos não têm conseguido;*
- *Readequar a matriz curricular, sobretudo quanto ao 5º período, bem como quanto a existência de TCC antes do 7º período;*
- *Propor pós-graduações;*
- *Integrar o Câmpus às redes sociais;*
- *Ampliar o quantitativo de pessoal que atende nos departamentos, sobretudo no noturno;*
- *Aumentar o número de eventos que contabilizam horas-atividades;*
- *Melhorar a organização dos eventos no Câmpus;*
- *Melhorar a infraestrutura de atendimento da biblioteca;*
- *Proporcionar o uso do laboratório de informática para o noturno;*
- *Pesquisar e acompanhar os alunos para diminuir as evasões;*
- *Divulgar informações do Câmpus por diversos meios: grupo de mensagem, e-mail e no site (navegação no site não é fácil);*
- *Planejar eventos, como os semanais, para durarem uma semana;*
- *Diminuir sobrecarga de avaliações, sempre nas mesmas semanas;*
- *Implementar grupos de estudo e projetos de ensino;*
- *Disponibilizar mais banheiros aos alunos;*
- *Planejar ações coletivamente: direção, departamento de áreas acadêmicas e alunos;*
- *Melhorar o atendimento da assistência social;*
- *Buscar melhor atendimento da coordenação de curso;*
- *Prever no Calendário Acadêmico a rematrícula;*
- *Implantar copiadora e lanchonete no Câmpus;*
- *Melhorar a oferta de estágio.*

*Docentes:*

- *Diminuir a burocracia no processo de aquisição de materiais;*
- *Agilizar o processo disciplinar discente;*
- *Disponibilizar técnicos para atuar nos laboratórios;*
- *Buscar recursos para investimento contínuo, pois hoje somente custeio tem recurso;*
- *Informar melhor os servidores quanto aos seus direitos, promoções, por exemplo;*
- *Dar formação em Libras para todos os servidores;*
- *Equipar melhor os laboratórios;*
- *Disponibilizar tempo para revisão dos PPC's;*
- *Acompanhar, junto aos alunos, a atuação de coordenadores de curso;*
- *Verificar o cumprimento do horário de trabalho dos técnicos administrativos;*
- *Democratizar os espaços institucionais.*

#### *Técnicos-administrativos*

- *Melhorar o diálogo da direção com todos os servidores;*
- *Apresentar iniciativas de pesquisa e extensão a partir da GEPEX.*

Acreditamos ser importante e fundamental que a Gestão institucional observe as proposições realizadas pelos estudantes e possam dar as devolutivas que podem ser de melhorias da divulgação das ações realizadas, perpassando reorganização espacial da instituição criando espaços físicos de integração. Outro ponto que destacamos diz respeito necessidade de se promover a formação continuada dos servidores docentes e técnicos-administrativos no que concerne aos seus direitos sociais da carreira bem como seus deveres como profissional.

### **3.2 *Sugestões da SLA para promover o desenvolvimento do planejamento e autoavaliação institucional.***

*A partir da análise dos resultados obtidos, da comparação destes com as informações do relatório do ano anterior e das críticas, a SLA's CPA/IFG - Câmpus Goiânia Oeste elencou no quadro abaixo os pontos críticos, bem como citou algumas sugestões que possam fundamentar a construção do plano de ação do Câmpus quanto ao processo de autoavaliação institucional.*

Quadro 14: Sugestões SLA para as Planejamento e Autoavaliação Institucional

<b>Pontos Críticos</b>	<b>Sugestões CPA</b>
Falta de conhecimento quanto aos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA	Promover ações de divulgação, apresentação e reconhecimento dos resultados dos processos de autoavaliação institucional. Mapear a ações de tomada de decisão a partir da utilização dos resultados obtidos.
Baixa participação nas ações de planejamento anual	Estimular espaços de estudo e discussão de documentos, regulamentos, resoluções institucionais, bem como promover ações de planejamento conjunto.

Quadro 15: Apresentação dos Resultados: Eixo III-Dimensão II: Políticas de Ensino

<b>Eixo 2: Políticas Acadêmicas</b>									
<b>QUESTÕES</b>	<b>Docentes</b>		<b>Discentes</b>		<b>Técnicos Administrativos</b>		<b>TOTAL</b>		<b>INDICAÇÃO</b>
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	
<i>Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem às demandas socioeconômicas da região ?</i>	44	8	68	29	12	2	124	39	<b>MANTER</b>
<i>De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade?</i>	NA		93	4	NA		93	4	<b>DESENVOLVER</b>
<i>Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX) ?</i>	24	28	NA		7	7	31	35	<b>SANAR</b>
<i>Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG?</i>	38	14	52	45	9	5	99	64	<b>DESENVOLVER</b>
<i>Você conhece ou participa de</i>	24	28	41	56	3	11	68	95	<b>MELHORAR</b>

<i>algum Projeto de Extensão do IFG?</i>										
<i>Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais?</i>	35	17	78	19	8	6	121	42	<b>DESENVOLVER</b>	
<i>De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/à discente/docente no IFG?</i>	46	6	87	10	NA		133	16	<b>MANTER</b>	
<i>Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes?</i>	33	19	65	32	8	6	106	57	<b>DESENVOLVER</b>	
<i>Você conhece a função da ouvidoria do IFG?</i>	42	10	40	57	13	1	95	68	<b>DESENVOLVER</b>	
<i>Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino ?</i>	34	18	40	57	5	9	79	84	<b>MELHORAR</b>	

**Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**

Quadro 16: Atendimento às demandas econômicas da região - Todos segmentos

<b>Eixo 2: Políticas Acadêmicas</b>									
<b>QUESTÕES</b>	<b>Docentes</b>		<b>Discentes</b>		<b>Técnicos Administrativos</b>		<b>TOTAL</b>		<b>INDICAÇÃO</b>
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	
<i>Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem às demandas socioeconômicas da região?</i>	84,62%	15,38%	70,10%	29,90%	85,71%	14,29%	76,07%	23,93%	<b>MANTER</b>

Gráfico 3 – Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem às demandas socioeconômicas da região? (Geral)

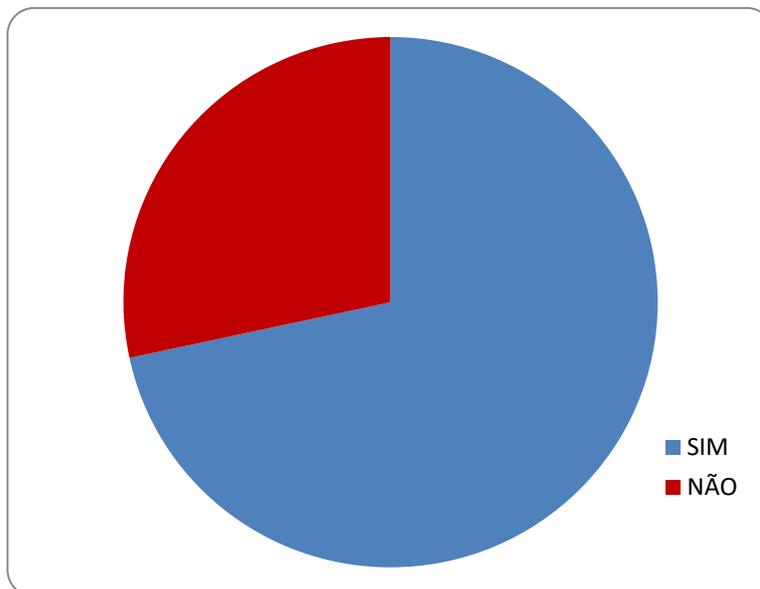
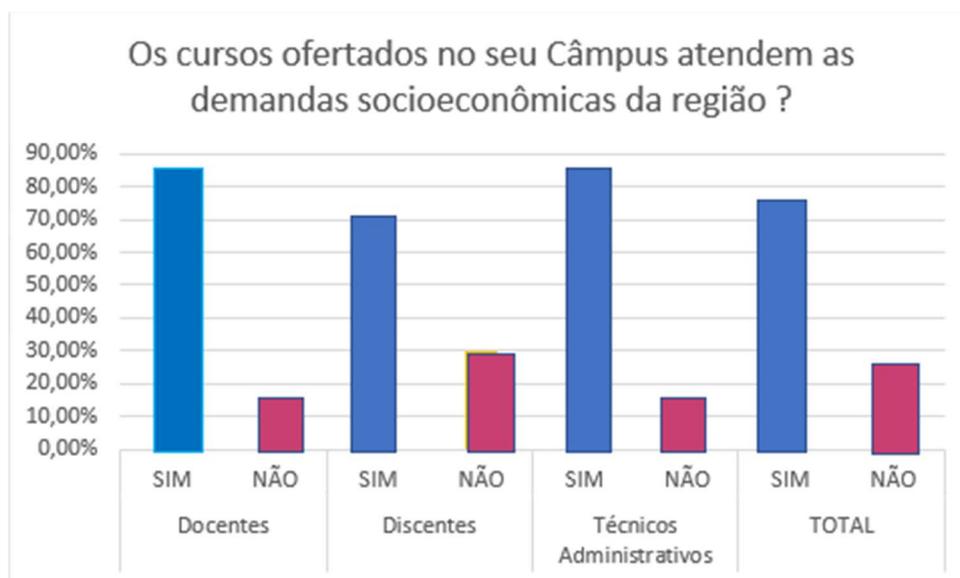


Gráfico 4 – Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem às demandas socioeconômicas da região? (Por segmento)



### 3.3 Sugestões da SLA para promover o desenvolvimento das Políticas Acadêmicas:

Os dados acima demonstram que a maioria dos participantes, pouco mais de 75%, entende que o Câmpus Goiânia Oeste atende às demandas socioeconômicas da região a partir da oferta de cursos nos eixos tecnológicos de saúde e educação. Esse percentual se apresentou de modo equânime entre os segmentos. O quadro abaixo apresenta algumas

observações e sugestões desta comissão frente aos resultados e críticas encontrados na dimensão Políticas Acadêmicas.

Quadro 17: Sugestões CPA para as Políticas Acadêmicas

<b>Pontos Críticos</b>	<b>Sugestões CPA</b>
Falta de comunicação entre setores/servidores do Câmpus.	Aprimoramento e fortalecimento dos processos e instrumentos disponíveis de diálogo com os servidores, bem como o estímulo à participação cidadã, com transparência pública e diálogo com a comunidade acadêmica. Estabelecimento de diálogos previamente marcados e periódicos ou a publicação periódica de um documento sobre os atos da gestão.
Baixa oferta de iniciativas de pesquisa e extensão	Melhor divulgação dos editais, fazendo chegar a todos os segmentos, a fim de dar visibilidade às ações promovidas. Uma alternativa seria a divulgação por redes sociais, bem como incentivo a participação dos interessados nas pesquisas desenvolvidas, bem como informar o papel da pesquisa, tanto em seu princípio científico, quanto ao educativo. Disponibilizar na página do Câmpus as ações atualmente em execução, bem como o registro das áreas de atuação de cada servidor quanto ao ensino, pesquisa e extensão.
Baixa oferta de eventos técnico-científicos aos alunos	Promoção de seminários e simpósios para a comunidade interna. Buscar informação quanto ao nível de visibilidade dos eventos ofertados. Verificar se tais ofertas possibilitam o cumprimento da carga horária de atividades complementares proposta pelos PPC's.
Questionamento quanto à metodologia de concessão de auxílios aos estudantes	Revisar a política de assistência estudantil, criar uma comissão permanente da assistência estudantil
Falta de visibilidade quanto as ações de acompanhamento e prevenção da evasão estudantil	Promover a divulgação das ações da comissão de Acesso, Permanência e Êxito. Verificar a viabilidade dos alunos participarem do planejamento de execução de tais ações.

Sobrecarga de atividade dos alunos ao longo dos períodos/anos do curso	Divulgação na página do Câmpus das ações das comissões de discussão/reelaboração dos projetos pedagógicos de curso, bem como do NDE – Núcleo Docente Estruturante, por meio das atas de reuniões. Possibilitar a participação dos estudantes nas discussões e reelaborações dos PPC. Revisar a forma como os Cursos estão sendo desenvolvidos
Falta de recursos para investimento e burocracia no processo de aquisição materiais	Promover, junto a Gerência Administrativa/Pró-reitoria de Administração, momentos formativos com a comunidade acadêmica de forma a informar quanto aos processos de aquisição da instituição, bem como a origem e destinação do orçamento anual do Câmpus.
Morosidade nos processos disciplinares discente	Buscar junto a reitoria mecanismos de discussão dos regulamentos e trâmites dos processos disciplinares.
Falta de técnicos para atuar nos laboratórios e de informação dos servidores quanto aos direitos e promoções.	Promover momentos formativos da comunidade acadêmica, junto a Coordenação de Recursos Humanos do Câmpus e a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, a fim de instruir o processo de demanda de servidores e de controle do cumprimento de horário de trabalho dos servidores para cada setor do Câmpus, bem como solicitar formação em serviço quanto aos temas: direitos e deveres dos servidores, processos de avaliação de desempenho e promoção, por exemplo.
Falta de formação em LIBRAS	Em cooperação com a PRODI – Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e PROEN – Pró-reitoria de Ensino, viabilizar formação em serviço, presencialmente ou à distância na área da Libras e em outras áreas demandas pelo servidor e visando o interesse do serviço público.

#### ***4 Desafios para os próximos Processos de Autoavaliação***

Para o próximo processo de avaliação, esta comissão destaca os seguintes desafios/ações que podem auxiliar no processo de autoavaliação institucional:

- Ampliar as estratégias de divulgação dos resultados, promovendo ações que envolvam a comunidade acadêmica, em seus vários segmentos, tanto no conhecimento quanto na discussão destes;

- Promover, juntamente com a comunicação social do Câmpus, meios de divulgação e chamamento da comunidade acadêmica.
- Participar do processo de reestruturação dos questionários a partir dos encontros das SLA's e da CPA central;
- Apresentar e discutir os resultados na reunião de planejamento pedagógico de início do semestre/ano.

## **5. REFERÊNCIAS**

*BRASIL, Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.*

*BRASIL, Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.*

*CONSUP/IFG nº 006, de 31 de março de 2014. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2014. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/resolucao 172015.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/resolucao%20172015.pdf).*

*CONSUP/IFG nº21, de 07 de dezembro de 2015. Institui a CPPIR no âmbito do IFG. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>.*

*CONSUP/IFG nº30, de 02 de outubro de 2017 no IFG. Institui o NAPNE no âmbito do IFG. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>.*

*CONSUP/IFG. Resolução 09 de 11 de novembro de 2011. Aprova o Regulamento da Jornada de Trabalho dos Servidores Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>.*

*IFG. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016; 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/122/pdi.pdf>.*

*IFG. Plano de Dados Abertos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.2017; Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/servidor/138-tecnologia-da-informacao/4034-pda>.*

*IFG. Minuta do Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/documentos-ensino?showall=&start=4>.*

*IFG. Portaria 1289, de 10 de junho de 2016. Aprova as Normas de Funcionamento dos Restaurantes Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/106/Portaria%20Normas%20de%20funcionamento.pdf>.*

*IFG. Minuta do Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/documentos-ensino?showall=&start=4>.*

*IFG. Relatório de Autoavaliação Institucional do IFG Câmpus Goiânia Oeste Referente ao ano de 2017. Goiânia: IFG, 2017. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/attachments/>*

*article/6153/Plano%20Institucional%20de%20Permanencia%20e%20Exitos\_julho%20de%202017.pdf.*

*IFSC. Relatório de Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2016.*

*INEP/DAES/CONAES Nota Técnica nº 65/2014. Roteiro do Relatório de Autoavaliação Institucional. Disponível em: [http://www.pucsp.br/cpa/downloads/nota-tecnica-inep-daes-conaes-065.2014\\_roteiro-para-relatorio-de-autoavaliacao-institucional.pdf](http://www.pucsp.br/cpa/downloads/nota-tecnica-inep-daes-conaes-065.2014_roteiro-para-relatorio-de-autoavaliacao-institucional.pdf).*

*MEC. Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.*